

Resultados Consolidados

2016



ctt



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. – SOCIEDADE ABERTA

RESULTADOS CONSOLIDADOS – 2016

LANÇAMENTO DO BANCO CTT MARCA O ANO DE 2016

- O aumento de preços dos serviços de correio em 2016 não permitiu compensar a queda do tráfego de correio endereçado que se situou nos -4,2%, muito influenciada por uma redução mais acentuada no 4º trimestre. No correio de grandes clientes, a queda do correio registado provocou uma deterioração da receita média unitária deste segmento superior a 2%, agravando o efeito da redução de tráfego nos rendimentos.
- Nas outras áreas de negócio, o ano de 2016 foi marcado pelo lançamento do Banco CTT como fonte de desenvolvimento de médio longo prazo dos Serviços Financeiros nos CTT, consolidando esta alavanca de crescimento. O Banco CTT termina o ano com presença em 202 lojas em todo o país, 105 mil clientes, mais de 74 mil contas de depósitos à ordem abertas e uma captação de depósitos acima de 250 milhões de euros.
- Rendimentos recorrentes decresceram 4,4%, EBITDA recorrente situou-se nos 119,5 M€ (-17%) e margem EBITDA atingiu os 17,2%. O EBITDA recorrente excluindo o Banco CTT¹ foi de 139,6 M€ (-6,3%), contribuindo o Correio com 70%, os Serviços Financeiros com 27% e o Expresso e Encomendas com 3%.
- Resultado líquido de 62,2 M€, um decréscimo de 13,7% face ao período homólogo de 2015, atingindo uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 8,9%. O Resultado Líquido excluindo o Banco CTT¹ foi de 85,5 M€ (+5,6%).

Resultados Consolidados

	Milhões €					
	Reportados			Recorrentes ^(*)		
	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ
Rendimentos operacionais	696,8	727,2	-4,2%	695,1	727,2	-4,4%
Vendas e serviços prestados	669,7	705,2	-5,0%	669,7	705,2	-5,0%
Margem financeira	0,03	-	-	0,03	-	-
Outros rendimentos e ganhos operacionais	27,1	22,0	23,2%	25,4	22,0	15,2%
Gastos operacionais	594,8	592,6	0,4%	575,6	583,2	-1,3%
EBITDA	102,1	134,6	-24,2%	119,5	144,0	-17,0%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	11,2	24,6	-54,7%	24,8	24,2	2,5%
EBIT	90,9	109,9	-17,3%	94,7	119,8	-20,9%
Rendimentos financeiros líquidos	-5,9	-5,4	-9,2%	-5,9	-5,4	-9,2%
Ganhos/perdas em associadas	0,2	0,1	324,4%	0,2	0,1	324,4%
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	85,2	104,6	-18,5%	89,0	114,4	-22,2%
Imposto sobre rendimento	23,3	32,5	-28,2%	25,4	32,9	-22,8%
Interesses não controlados	-0,26	0,01	<<	-0,26	0,01	<<
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	62,2	72,1	-13,7%	63,9	81,6	-21,6%

(*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto nominal sobre o rendimento.

¹ Inclui Banco CTT e projeto Banco CTT (registado nos CTT, S.A.).



Resultados Consolidados excluindo Banco CTT ^(*)

Milhões €

	Reportados			Recorrentes ⁽¹⁾		
	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ
Rendimentos operacionais	695,5	727,2	-4,4%	693,8	727,2	-4,6%
Vendas e serviços prestados	669,6	705,2	-5,0%	669,6	705,2	-5,0%
Outros rendimentos e ganhos operacionais	25,9	22,0	17,6%	24,2	22,0	9,8%
Gastos operacionais	566,5	581,2	-2,5%	554,2	578,2	-4,1%
EBITDA	129,0	146,0	-11,7%	139,6	149,0	-6,3%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	8,6	24,5	-65,1%	23,0	24,0	-4,2%
EBIT	120,5	121,6	-0,9%	116,5	125,0	-6,8%
Rendimentos financeiros líquidos	-5,9	-5,4	-8,8%	-5,9	-5,4	-8,8%
Ganhos/perdas em associadas	0,2	0,05	324,4%	0,2	0,05	324,4%
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	114,8	116,2	-1,2%	110,9	119,6	-7,3%
Imposto sobre rendimento	29,6	35,3	-16,1%	31,8	34,4	-7,5%
Interesses não controlados	-0,26	0,01	<<	-0,26	0,01	<<
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	85,5	80,9	5,6%	79,3	85,2	-6,9%

(*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto nominal sobre o rendimento.

(**) Excluindo rendimentos/gastos do Banco CTT e do projeto Banco CTT registados nos CTT S.A.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os rendimentos operacionais recorrentes totalizaram 695,1 M€, -4,4% em relação ao ano anterior.

Esta variação negativa reflete os decréscimos de rendimentos das áreas de Correio, de Expresso e Encomendas e dos Serviços Financeiros (principalmente pagamentos e transferências), apenas ligeiramente compensados pelo Banco CTT ainda em fase de lançamento. A evolução da rubrica Estrutura Central e eliminações intragrupo reflete a redução do valor dos outros rendimentos e ganhos (-16,6 M€), resultante das medidas de otimização e eficiência realizadas desde 2015, com especial relevo para a redução das prestações internas de serviços em sistemas de informação (-2,4 M€) e de recursos humanos (-12,5 M€), no âmbito da contínua política de aproveitamento da escala e recursos próprios da empresa.

O peso de cada área de negócio no total dos rendimentos operacionais recorrentes não sofreu alterações significativas de 2015 para 2016.

Rendimentos Operacionais

Milhões €

	Reportado			Recorrente			Peso%	
	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ	2016	2015
Rendimentos operacionais	696,8	727,2	-4,2%	695,1	727,2	-4,4%	100%	100%
Áreas de Negócio	726,1	761,2	-4,6%	726,1	761,2	-4,6%		
Correio	533,6	554,6	-3,8%	533,6	554,6	-3,8%	77%	76%
Expresso e Encomendas	120,8	131,3	-8,0%	120,8	131,3	-8,0%	17%	18%
Serviços Financeiros	70,8	75,3	-6,0%	70,8	75,3	-6,0%	10%	10%
Banco CTT ⁽¹⁾	1,0	0,0	>>	1,0	0,0	>>	0,1%	0,0%
Estrutura Central e eliminações intragrupo	-29,3	-34,0	13,9%	-31,0	-34,0	8,8%	-4%	-5%

(*) Os rendimentos da área de negócio Banco CTT foram de 961,7 mil euros em 2016 e 1,7 mil euros em 2015.



Na área de **CORREIO** o decréscimo de rendimentos reflete sobretudo a evolução do **tráfego de correio endereçado** que decresceu 4,2% em 2016, decomposto conforme se descreve no quadro seguinte.

Tráfego de Correio

	9M 2016			9M 2015			Δ			milhões de objetos		
	9M 2016	9M 2015	Δ	4º T 2016	4º T 2015	Δ	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ
Correio transacional	504,9	522,8	-3,4%	157,9	165,5	-4,6%	662,8	688,3	-3,7%			
Correio editorial	31,9	34,3	-6,7%	11,3	12,0	-5,3%	43,3	46,2	-6,4%			
Correio publicitário	54,6	54,3	0,5%	19,6	25,9	-24,4%	74,2	80,2	-7,5%			
Total correio endereçado	591,4	611,4	-3,3%	188,8	203,4	-7,2%	780,2	814,7	-4,2%			
Correio não endereçado	361,4	345,0	4,8%	136,3	128,4	6,1%	497,8	473,4	5,1%			

Para a variação do tráfego endereçado contribuiu, sobretudo, a ocorrência de menos 4 dias úteis devida à reposição de 4 feriados nacionais relativamente a 2015, com efeitos no tráfego do 4º trimestre, e a redução dos consumos dos grandes e médios clientes empresariais, quer pelo normal efeito de substituição da comunicação física pela digital, quer pela alteração do perfil de consumo (campanhas ou iniciativas não realizadas). Na análise da variação homóloga do tráfego do correio endereçado no 4º trimestre de 2016 verifica-se que esse período é o que traz o contributo mais negativo para a variação anual total, destacando-se o impacto relevante da reintrodução de três feriados no quarto trimestre de 2016 (menos 3 dias úteis do que em 2015).

A variação média dos preços do Serviço Universal em 2016 *versus* o ano anterior foi de 1,1% contribuindo, juntamente com o crescimento do correio internacional de chegada, para atenuar o efeito da queda do tráfego na receita do correio endereçado. Esta variação decorreu sobretudo da atualização dos preços do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas que ocorreu a partir de 1 de fevereiro, das alterações da política de descontos e da própria estrutura do tráfego em termos dos vários produtos e escalões de peso.

O tráfego de **correio transacional** registou um decréscimo de 3,7% em 2016. Para esta evolução contribuíram as variações de tráfego do correio normal (-3,4%), correio registado (-8,8%), correio prioritário (-8,8%), correio verde (-2,7%) e correio internacional de saída (-2,4%); em contrapartida o correio internacional de chegada teve uma evolução positiva (+5,2%).

O decréscimo do **correio registado** (-8,8%) deveu-se à redução dos consumos do setor Estado e Administração Pública, em particular da Autoridade Tributária (AT), que tem vindo desde o terceiro trimestre de 2015 a reduzir a utilização deste tipo de correio. Sem a redução do tráfego deste tipo de correio com origem na AT que foi de -35% em 2016, o tráfego de correio registado teria apresentado um crescimento de 1,3% face ao ano anterior mostrando a sua resiliência como forma de comunicação de valor acrescentado para os utilizadores. Verificou-se mesmo que a evolução deste tipo de tráfego evidenciou recuperação ao longo do ano (variações homólogas de -12,5% no 1º trimestre e de -0,9% no 4º trimestre).

O tráfego de **correio normal** decresceu sobretudo no 4º trimestre (-5,4%) devido fundamentalmente à redução de correio enviado por alguns grandes clientes dos sectores da Banca (-6,5%), Telecomunicações (-12,5%) e outras *utilities* (-5,9%) e também pelos clientes de média dimensão. Tais reduções deveram-se sobretudo à contínua substituição das comunicações físicas pelas digitais e também, ainda com pouca expressão, ao recurso a outros operadores que chegaram ao mercado.

O tráfego de **correio editorial** nacional manteve a tendência de decréscimo (-5,3% no 4º trimestre e -6,4% no ano) evidenciada ao longo do ano, com origem sobretudo na redução do consumo dos clientes contratuais. De notar que a política de preços permitiu que este decréscimo de volumes não tenha tido reflexo nos rendimentos deste produto que cresceram 6,3% no 4º trimestre e 1,4% no ano.



O tráfego do **correio publicitário endereçado** decresceu acentuadamente no 4º trimestre (-24,4%) influenciando a evolução anual (-7,5%). O comportamento no 4º trimestre deveu-se sobretudo à redução do número de campanhas realizadas por dois grandes clientes do setor do retalho.

A área de negócio de **EXPRESSO E ENCOMENDAS** apresentou 120,8 M€ de rendimentos operacionais, um decréscimo de 8,0% (-10,4 M€) face a 2015. A receita dos negócios em **Espanha** reduziu 6,2 M€ (-12,6%), fundamentalmente decorrente da quebra de 12,3% no tráfego em resultado da estratégia implementada no 1º trimestre com a rescisão dos contratos de 2 clientes que representavam mais de 10% da receita em condições não rentáveis. Apesar de muito relevante para a estratégia em implementação no mercado espanhol, a entrada do cliente Amazon teve um impacto anual ainda limitado dado que somente iniciou as operações com a Tourline a pouco mais de um mês do final do ano.

Apesar do dinamismo das várias iniciativas comerciais e de marketing levadas a cabo em 2016, os rendimentos em **Portugal** decresceram -4,5% embora com sinais de recuperação nos 3 últimos meses do ano, com crescimento de tráfego de +8,6%, particularmente assente no desempenho dos sectores de *e-commerce*, retalho, cosmética e telecomunicações. Este comportamento inclui a entrada de novos clientes angariados durante 2016, o aumento de *share of wallet* em alguns clientes e também o crescimento de atividade de clientes importantes.

O decréscimo da receita foi particularmente afetado (i) pela continuação da erosão do negócio Banca (38% da quebra), pela diminuição de atividade associada à contração do número de balcões e do aumento da concorrência neste segmento, (ii) pelo comportamento do tráfego internacional *inbound* e *outbound* (32% da quebra) motivado pela maior agressividade da concorrência de integradores neste segmento internacional, e (iii) no expresso nacional, pela ocorrência da saída de um cliente relevante; sem este efeito a receita no segmento nacional estaria a crescer a um ritmo de cerca de 2%.

Moçambique apresenta uma redução de 0,6 M€ (-29,8%) nos rendimentos operacionais, originada pela evolução da taxa de câmbio, uma vez que o crescimento dos valores expressos em meticais foi de 12,9%, +11,9 milhões de meticais sobretudo devido ao crescimento do negócio banca.

A Área de Negócio dos **SERVIÇOS FINANCEIROS** apresentou 70,8 M€ de rendimentos operacionais, um decréscimo de 6,0% (-4,6 M€) face a 2015.

A captação de **poupança** atingiu os 3,8 mil milhões de euros, na grande maioria correspondentes a subscrições de Títulos de Dívida Pública, que perfizeram cerca de 97% daquele montante, com destaque para a colocação de Certificados do Tesouro Poupança Mais; os rendimentos de colocação de dívida pública registaram um crescimento de +6,3% relativamente a 2015.

O decréscimo da receita teve sobretudo origem nos segmentos de vales e transferências e pagamentos. A área de **vales e transferências** evoluiu em linha com o seu principal serviço, o de pagamento de pensões, que continuou a registar uma quebra em 2016. As transferências internacionais registaram um decréscimo nos rendimentos devido principalmente à redução de preços na rede *Western Union*. De assinalar o alargamento gradual a partir do final de 2016 desta parceria com a *Western Union* aos postos de correio.

Apesar da queda de rendimentos ainda sentida em 2016 (-12,3%), o negócio de **pagamentos** no seu conjunto gerou rendimentos de 23,5 M€ em que se destacam com evoluções positivas (i) as soluções integradas de pagamentos que permitem a clientes empresariais terem todas as soluções de pagamento com o mesmo fornecedor, (ii) o pagamento de portagens cuja campanha completamente digital durante o período de Verão resultou num crescimento significativo deste negócio e (iii) a venda de produtos pré-pagos para compras na internet que inverteu a tendência no último trimestre do ano com o lançamento do novo serviço *paysafecarddirect* e campanhas promocionais para utilizadores e agentes. Nesta área de pagamentos, 2016 fica marcado pelo reposicionamento da marca Payshop enquanto marca única de pagamentos que envolveu o estabelecimento de um plano transformacional que será implementado durante o triénio 2017-2019 e que trará novos serviços para



clientes e utilizadores, potenciado o crescimento do segmento através de duas alavancas: mais serviços disponíveis e alargamento da rede com mais agentes.

Os rendimentos operacionais recorrentes da área de negócio **BANCO CTT** atingiram 961,7 mil € em 2016, período em que o foco esteve na abertura de contas e captação de clientes. Os resultados alcançados até ao momento comprovam que o Banco CTT era um projeto ansiado pelo mercado, sendo já uma marca amplamente reconhecida pelos portugueses.

O ano de 2016 marcou o arranque da atividade do Banco CTT, com enormes desafios nomeadamente a abertura sem precedentes em quantidade de lojas, a captação de clientes, o desenvolvimento e otimização de processos, o reforço gradual da oferta de produtos e soluções para o cliente e o enfoque na qualidade da divulgação da identidade e marca Banco CTT aos portugueses. Estes desafios foram superados e são comprovados pelos resultados alcançados até ao final do ano, não só na captação de clientes mas também no uso que fazem da sua conta junto do Banco CTT, permitindo já obter receitas de transacionalidade e de produtos de crédito ao consumo.

Decorridos apenas 9 meses, o Banco CTT cumpriu o plano de *roll out* e o objetivo de final de ano a que se tinha proposto, estando presente em todo o país em 202 lojas abertas ao público, e conquistou a confiança de 105 mil clientes, através da abertura de mais de 74 mil contas de depósitos à ordem. Esses clientes estabeleceram com o Banco uma relação de confiança e proximidade - consubstanciada na utilização da conta -, valores estes que estão na génese da sua proposta de valor no mercado bancário português e que têm conduzido ao crescimento da instituição, sendo de realçar a captação de depósitos acima de 250 milhões de euros.

GASTOS OPERACIONAIS²

A evolução dos gastos operacionais recorrentes em 2016 continuou a depender em grande parte da implementação do **Programa de Transformação**³. As reduções conseguidas permitiram que os gastos consolidados tenham reduzido -1,3%, apesar dos gastos recorrentes de 21,3 M€ com o Banco CTT, em grande parte incrementais.

	Gastos operacionais					
	Reportado			Recorrente		
	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ
Gastos operacionais^(*)	594,8	592,6	0,4%	575,6	583,2	-1,3%
FSE	232,0	233,1	-0,4%	223,3	224,7	-0,6%
Gastos com pessoal	338,4	331,8	2,0%	328,4	331,7	-1,0%
Outros gastos	24,3	27,8	-12,3%	23,9	26,8	-10,7%

(*) Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.

Os **FSE** recorrentes apresentaram uma diminuição de 0,6% (-1,4 M€), decorrente sobretudo das iniciativas de otimização e racionalização das operações e da integração das redes de distribuição, permitindo compensar integralmente os fornecimentos e serviços externos recorrentes do Banco CTT que ascenderam a 11,8 M€ (+9,5 M€ do que em 2015). A estratégia dos CTT passa por alavancar cada vez mais o crescimento e desenvolvimento dos seus negócios nas suas redes de distribuição e de retalho, permitindo uma contínua melhoria da afetação dos custos fixos.

² Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.

³ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



No que respeita aos **gastos com pessoal**, a diminuição dos gastos recorrentes em 3,3 M€ (-1,0%) deveu-se fundamentalmente aos seguintes decréscimos: (i) -8,6 M€ resultantes da política remuneratória colocada em prática privilegiando a componente variável a título de gratificações de balanço, (ii) -2,4 M€ no benefício "taxa de assinatura telefónica" e (iii) -2,9 M€ nos gastos com pessoal da Tourline na sequência das medidas de reestruturação implementadas em 2015.

Estas variações favoráveis foram em parte absorvidas pelo aumento dos gastos com pessoal no Banco CTT (+7,4 M€), pela extensão da cobertura do seguro de acidentes de trabalho aos trabalhadores da Caixa Geral de Aposentações (+1,3 M€) e pelo acréscimo dos incentivos às vendas (+ 1,4 M€), sobretudo no âmbito dos serviços financeiros. De salientar que nos gastos com pessoal não recorrentes está incluído no 4º trimestre um valor de 4 M€ relativo à implementação de um plano de otimização de recursos humanos que se traduziu na redução de 56 trabalhadores e que terá um impacto positivo nos gastos dos próximos anos.

PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2016 o número de trabalhadores dos CTT era de 12 149, mais 92 (0,8%) do que em 31 de dezembro de 2015.

Verificou-se uma redução de 118 efetivos do quadro e um aumento de 210 contratados a termo. Nesta evolução tiveram especial impacto a redução de trabalhadores na área de negócio Expresso e Encomendas, como consequência do processo de integração das redes de distribuição e da otimização das redes integradas em Portugal, e a redução de trabalhadores nos serviços centrais dos CTT SA como consequência do programa de otimização de recursos humanos. Em sentido inverso, registou-se um aumento do número de trabalhadores no Banco CTT inerente ao ciclo de vida deste projeto.

O aumento do número de contratados a termo centrou-se na área de negócios de correio, (i) na área de operações decorrendo da ocorrência de um absentismo mais elevado no período e da necessária adaptação de processos à integração da distribuição do correio expresso na rede base e (ii) na rede de lojas como consequência da reorganização necessária ao acolhimento das operações bancárias nas lojas que envolveu uma forte afluência de clientes decorrente do processo de abertura de conta. Prevê-se que, no futuro, essa afluência se reduza gradualmente para níveis mais compatíveis com a dimensão da rede de lojas com Banco que, por sua vez, se irá progressivamente alargando a mais lojas CTT de modo a fazer face à procura.

N.º de Trabalhadores

	31.12.2016	31.12.2015	Δ 2016/2015	
AN ⁽¹⁾ Correio	9 774	9 651	123	1,3%
AN Expresso e Encomendas	1 027	1 074	-47	-4,4%
AN Serviços Financeiros	96	102	-6	-5,9%
Banco CTT	162	65	97	149,2%
Outros	1 090	1 165	-75	-6,4%
Total, do qual:	12 149	12 057	92	0,8%
Efetivos do quadro	11 247	11 365	-118	-1,0%
Contratados a termo	902	692	210	30,3%
Total em Portugal	11 702	11 600	102	0,9%

(1) AN - Área de Negócio

No número de trabalhadores incluem-se 6 685 da área de operações e distribuição de correio (dos quais 4 687 carteiros distribuidores) e 2 745 afetos à rede de lojas.



Em 2016 foram admitidos para o quadro 140 trabalhadores (106 em Portugal, dos quais 59 no Banco CTT, e 34 no estrangeiro, designadamente na Tourline Express). Registaram-se 260 saídas: 58 por aposentação ou reforma, 186 por cessação do contrato de trabalho, licenças sem retribuição ou situações similares (40 no estrangeiro, 36 na Tourline Express e 4 na Corre) e 16 por falecimento.

EBITDA RECORRENTE

A atividade operacional gerou um EBITDA recorrente (resultado antes de depreciações/amortizações, imparidades e provisões, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) de 119,5 M€, -17,0% (-24,5 M€) inferior ao obtido em 2015, com uma margem EBITDA de 17,2%. De referir que mesmo este EBITDA recorrente está muito afetado por gastos recorrentes com o Banco CTT e com o projeto Banco CTT nesta fase de lançamento, ainda sem receita relevante; sem estes gastos, o decréscimo do EBITDA recorrente teria sido de 6,3% (-9,5 M€).

Estes resultados refletem a evolução descrita anteriormente: um decréscimo nos rendimentos de 32,1 M€ conjugado com um decréscimo inferior nos gastos operacionais (excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes) de 7,6 M€.

EBITDA consolidado por Área de Negócio

	Milhões €								
	Reportado			Recorrente			Peso %		
	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ	2016	2015	
EBITDA	102,1	134,6	-24,2%	119,5	144,0	-17,0%	100%	100%	
Correio	85,2	103,0	-17,3%	97,8	102,7	-4,8%	82%	71%	
Expresso e Encomendas	4,5	0,8	478,7%	4,6	4,0	15,3%	4%	3%	
Serviços Financeiros	37,8	38,2	-1,0%	37,9	41,9	-9,7%	32%	29%	
Banco CTT	-25,4	-7,4	-244,0%	-20,8	-4,7	-344,3%	-17%	-3%	

EBIT RECORRENTE E RESULTADO LÍQUIDO

O EBIT recorrente (resultado antes de resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) registou uma variação homóloga negativa de 25,1 M€ (-20,9%) para 94,7 M€. A margem EBIT situou-se em 13,6%.

O resultado financeiro consolidado atingiu 5,6 M€ negativos, refletindo um decréscimo de 0,3 M€ face a 2015. Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 6,5 M€ incorporando maioritariamente os custos financeiros relativos à taxa de desconto dos benefícios aos empregados no montante de 6,3 M€ e também, com pouco significado, os juros associados a operações de *leasing* financeiro e de empréstimos bancários (0,2 M€). Os juros e rendimentos financeiros recuaram 54,7% (-0,8 M€) face aos valores atingidos em 2015, devido à quebra das taxas de remuneração dos depósitos a prazo, à redução dos níveis de liquidez resultante do investimento no Banco CTT e à manutenção de uma política conservadora de aplicação da liquidez.

Os CTT obtiveram um resultado líquido consolidado atribuível a acionistas dos CTT de 62,2 M€, valor 13,7% abaixo do atingido em 2015, correspondente a um resultado de 0,42 € por ação e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 8,9% (9,9% em 2015). Se excluirmos os efeitos não recorrentes em ambos os exercícios, assim como os gastos com o Banco CTT nesta fase de lançamento, o resultado líquido teria crescido 5,6% para 85,5M€.



RENDIMENTOS E GASTOS NÃO RECORRENTES

Os CTT registaram em 2016 como resultados não recorrentes um valor negativo de 3,8 M€.

Rendimentos e gastos não recorrentes

	Milhões €	
	2016	2015
Total	-3,8	-9,8
Com impacto no EBITDA	-17,4	-9,4
. Outros rend. e ganhos	1,8	-
. FSE e outros gastos	-9,2	-9,4
. Gastos com pessoal	-10,0	-0,03
Sem impacto no EBITDA	13,6	-0,4
. Provisões (aumentos/reversões)	15,1	-0,04
. Imparidades (perdas/reversões)	-1,5	-0,4

Os outros rendimentos e ganhos englobam 1,7 M€ relativos ao reconhecimento da mais-valia diferida pela resolução antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo.

Em FSE estão incluídos 8,8 M€ de gastos com estudos e assessoria para projetos estratégicos, em especial os relacionados (i) com o projeto de criação do Banco CTT (6,8 M€), (ii) com o plano de melhoria da Informação de Gestão e (iii) com assessoria diversa.

Em gastos com pessoal está incluído o impacto negativo de (i) 8,4 M€ no âmbito do programa de transformação³ (2,8 M€ com compensações resultantes do Acordo de Empresa 2015, 0,7 M€ com rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo, 0,9 M€ com indemnizações para Acordos de Suspensão e 4,0 M€ relativos ao programa de otimização de recursos humanos implementado no 4º trimestre) e, (ii) 1,6 M€ referentes à redução da taxa de desconto dos outros benefícios de longo prazo, à redução dos gastos médicos e à criação do plano médico no âmbito do programa de otimização.

INVESTIMENTO

O investimento do Grupo situou-se nos 42,2 M€, 30,4% acima do observado no período homólogo (+9,8 M€), com especial foco na implementação do Banco CTT (19,0 M€) e do plano estratégico dos sistemas de informação (11,4 M€). Destacam-se ainda os investimentos em obras em edifícios e instalações (6,9 M€) e em renovação e expansão da frota (3,2 M€).

FREE CASH FLOW

O indicador *cash flow* das atividades operacionais (excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros) aumentou de 93,9 M€ em 2015 para 269,4 M€ em 2016 (+187,0%). O *free cash flow* operacional ajustado (excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros) foi de 83,8 M€.

A **variação de caixa** situou-se em 15,2 M€, representando uma variação favorável de 76,1 M€ face a 2015. Excluindo as variações de credores/devedores de serviços financeiros (-1,1 M€) a variação de caixa seria de 16,3 M€. A variação de caixa resultou principalmente de: (i) +225,8 M€ nos fluxos operacionais relativos ao Banco CTT, (ii) +43,6 M€ de *cash flow* das atividades operacionais (excluindo os fluxos de serviços financeiros e do Banco CTT), (iii) -29,5 M€ nos pagamentos referentes a investimentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, (iv) -164,8 M€ em ativos financeiros do Banco CTT e, (v) -70,3 M€ de pagamento de dividendos.

³ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



Cash flow

	Milhões €					
	Reportado			Ajustado (*)		
	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ
Cash flow das atividades operacionais	268,2	32,8	716,9%	269,4	93,9	187,0%
Cash flow sem Serv. Finan. e sem Banco CTT	-	-	-	43,6	97,1	-55,1%
Cash flow Banco CTT	-	-	-	225,8	-3,2	»
Cash flow das atividades de investimento	-185,6	-25,5	-626,7%	-185,6	-25,5	-626,7%
Investimento	-29,5	-28,4	-4,1%	-29,5	-28,4	-4,1%
Do qual cash flow Banco CTT	-	-	-	-10,0	-9,9	-0,7%
Ativos Financeiros Banco CTT (**)	-164,8	-	-	-164,8	-	-
Outros	8,7	2,8	207,4%	8,7	2,8	207,4%
Free cash flow operacional	82,6	7,3	1032,7%	83,8	68,3	22,6%
Cash flow das atividades de financiamento	-72,4	-68,2	-6,1%	-72,4	-68,2	-6,1%
Do qual dividendos	-70,3	-69,8	-0,7%	-70,3	-69,8	-0,7%
Outros	5,0	0,02	»	5,0	0,02	»
Varição de caixa	15,2	-60,9	124,9%	16,3	0,1	»
	31.12.2016	31.12.2015	Δ	31.12.2016	31.12.2015	Δ
Caixa e equivalentes no fim do período	618,8	603,6	2,5%	295,3	279,0	5,8%

(*) Cash flow excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros (-1,1 M€ em 2016 e -61,0 M€ em 2015).

Caixa e equivalentes no fim do período excluindo os credores líquidos de serviços financeiros (323,5 M€ em dezembro de 2016 e 324,7 M€ em dezembro de 2015).

(**) Inclui ativos financeiros disponíveis para venda, investimentos detidos até à maturidade e outros ativos financeiros bancários do Banco CTT.

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Na comparação entre as demonstrações das posições financeiras consolidadas em 31.12.2016 e as do final do exercício de 2015, destaca-se:

O total do **ativo** registou um aumento de 197,2 M€ (+17,6%), do qual 167,7 M€ é relativo a ativos financeiros detidos pelo Banco CTT repartidos por: (i) 101,5 M€ de investimentos detidos até à maturidade e ativos financeiros disponíveis para venda, dos quais 79,2% respeitam a títulos de dívida pública, (ii) 59,1 M€ de outros ativos financeiros bancários, maioritariamente aplicações em instituições de crédito e no mercado interbancário, e (iii) 7,1 M€ de crédito a clientes bancários (operações bilaterais). No total do ativo refere-se ainda o aumento das disponibilidades e aplicações de tesouraria em 15,2 M€ e o aumento dos outros ativos correntes em 7,1 M€.

O **capital próprio** reduziu 18,5 M€ (-7,3%) em resultado da diminuição dos resultados líquidos em 9,9 M€ e da redução de 8,5 M€ nas outras variações no capital próprio, devido ao valor líquido negativo dos ganhos/perdas atuariais associados aos benefícios pós-emprego (11,8 M€) e aos correspondentes impostos diferidos (-3,3 M€), essencialmente devido à redução da taxa de desconto. Refere-se ainda a compra de ações próprias (400 354 ações) no ano de 2016, pelo valor total de 3,2 M€, perfazendo um total de 5,1 M€ (600 531 ações) no final do ano.

O **passivo** aumentou 215,7 M€ (+24,9%), destacando-se as seguintes variações: (i) aumento nos depósitos de clientes do Banco CTT de 253,9 M€, (ii) aumento nos financiamentos obtidos correntes em 2,6 M€ (essencialmente pelo financiamento via *cash pooling* à Turline), (iii) redução dos diferimentos correntes em 9,6 M€ (refletindo o valor reconhecido em resultados no ano de 2016 referente ao Acordo com a Altice), (iv) redução dos diferimentos não correntes em 4,7 M€ (dos quais 1,7 M€ são relativos ao reconhecimento da



mais-valia diferida pela resolução antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo) e (v) redução das provisões em 26,6 M€ (dos quais 9,0 M€ são relativos à resolução antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo, 4,4 M€ respeitantes aos edifícios dos Restauradores e Casal Ribeiro e 7,0 M€ decorrentes da revisão das provisões para contingências laborais refletindo a informação histórica relativa às decisões dos tribunais).

Posição financeira consolidada

	Milhões €		
	31.12.2016	31.12.2015	Δ
Ativo não corrente	452,6	354,9	27,5%
Ativo corrente	864,1	764,6	13,0%
Total do ativo	1 316,7	1 119,5	17,6%
Capital próprio	233,3	251,8	-7,3%
Total do passivo	1 083,4	867,6	24,9%
Passivo não corrente	269,5	292,7	-7,9%
Passivo corrente	813,8	575,0	41,5%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 316,7	1 119,5	17,6%
Liquidez geral	106,2%	133,0%	-26,8 p.p.
Solvabilidade ajustada ^(a)	30,7%	46,4%	-15,7 p.p.
Dívida líquida	-90,3	-82,6	9,3%
Dívida líquida/EBITDA recorrente ^(b)	-0,8 x	-0,6 x	0,2 x
Cobertura dos ativos fixos tangíveis	230,4%	237,0%	-6,6 p.p.

^(a) Capital próprio/(Passivo total - valores de terceiros incluídos na Caixa e equivalentes de caixa).

^(b) Se negativo significa posição de caixa positiva.

As **responsabilidades com benefícios aos empregados** ascendiam em 31 de dezembro de 2016 a 272,3 M€, 3,6% acima do que em dezembro de 2015, em grande medida pela redução da taxa de desconto de 2,5% para 2,0%.

Responsabilidades com benefícios aos empregados de longo prazo

	Milhões €		
	31.12.2016	31.12.2015	Δ
Total das responsabilidades	272,3	262,8	3,6%
Cuidados de saúde	249,1	236,8	5,2%
Pessoal (acordos de suspensão)	5,5	8,2	-33,3%
Outros benefícios aos Órgãos Sociais	4,5	3,0	50,0%
Outros benefícios de longo prazo	13,2	14,8	-10,6%



OUTROS DESTAQUES

QUALIDADE DE SERVIÇO

Em 2016 o IGQS - Indicador Global de Qualidade de Serviço situou-se em 126 pontos, o que compara com um objetivo de 100. O ano de 2016 foi marcado pela transição da medição dos indicadores de qualidade do serviço postal universal para uma entidade externa (*PricewaterhouseCoopers (PwC)*), que iniciou a medição em 1 de outubro de 2016.

PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO³

▪ OTIMIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES E INTEGRAÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO

A nível operacional e com vista a melhorar a rentabilidade da operação em Portugal iniciou-se em 2014 a **integração das redes de distribuição de Correio e de Expresso e Encomendas** (subcontratada). Em 2015 procedeu-se a uma profunda integração das redes com o objetivo de maior utilização da rede de carteiros para a distribuição (*last mile*) das encomendas, maximizando a capacidade instalada e a capilaridade da rede. Este processo permitiu em grande parte substituir distribuição subcontratada por recursos internos.

Em 2016 iniciou-se uma nova fase do projeto de otimização das redes, tendo sido internalizado de forma gradual a distribuição do EMS19 Múltiplo na rede base dos CTT num total de 30 CDP, concluindo desta forma o potencial de internalização de distribuição de EMS na rede base. Decorrente destas iniciativas, durante o ano de 2016, cerca de 73% de todo o tráfego de EMS foi distribuído pela rede base.

▪ PLANO ESTRATÉGICO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os CTT iniciaram em 2016 a implementação do seu plano de transformação de aplicações e infraestruturas, definido como **Plano Estratégico de Sistemas de Informação (PESI)** em paralelo com a atividade corrente.

Em 2016, na vertente de **transformação de aplicações** e assinalando apenas as iniciativas de maior relevo, iniciou-se a implementação da nova solução de *revenue assurance*, do sistema de suporte à nova oferta de Correio Publicitário (CTT Ads) e da plataforma de informação de gestão dos CTT. Na vertente de atividade corrente concluiu-se a implementação de diversos serviços da nova oferta modular de Expresso e Encomendas e do novo sistema de contabilidade analítica da CTT Expresso e a conceptualização do modelo de *self-service* de produtos e serviços (dos CTT ou dos seus parceiros) que será disponibilizado nas lojas, agentes e parceiros e outros locais de grande afluência.

Na vertente de **transformação de infraestruturas** concluiu-se a consolidação do parque de servidores Unix, que permite uma poupança significativa de custos de manutenção com grande aumento de performance, e implementaram-se novos serviços de comunicações, segurança e controlo de acessos não desejados. Concluiu-se igualmente o projeto de desenho de consolidação do parque de servidores Windows e de *storage* com o objetivo de reduzir os custos de manutenção, aumentar a performance e dotar os CTT da capacidade de resposta necessária para o plano de transformação preconizado e a definição da nova plataforma de *backup/reposição* e armazenamento de dados.

³ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



CTT Ads

Durante o ano de 2016 os CTT prepararam o lançamento que ocorreu já em janeiro de 2017 de um novo serviço integrado de soluções de publicidade, que permite a micro, pequenas e médias empresas, conceber, produzir e contratar campanhas publicitárias, através da solução *online* – www.cttads.pt. Esta solução chave-na-mão permite que as empresas possam fazer a gestão das suas campanhas publicitárias de forma autónoma, simples e eficaz. Para isso, o utilizador só tem de definir os seus objetivos de comunicação e criar a sua campanha. Os CTT asseguram todo o restante processo, desde a impressão (Mailtec) até à distribuição das mensagens pelos canais de correio, email ou SMS.

Nesse contexto foi criado o **CTT Ads** como uma nova marca *umbrella* de fácil reconhecimento no meio a que se destina e que abrange as soluções para publicidade proporcionadas pelos CTT que vão para além do correio publicitário e das ferramentas de marketing direto.

ASSUNTOS REGULATÓRIOS

Enquadrada nos critérios de formação de **preços** para o período 2015/2017, definidos por deliberação da ANACOM de 21.11.2014, a proposta de preços do serviço universal apresentada pelos CTT em 17.11.2015, com alguns ajustamentos efetuados posteriormente, foi aprovada pela ANACOM, por deliberação de 20.01.2016. Os preços subjacentes à referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 01.02.2016. Ainda em matéria de **preços**, no que se refere ao regime de preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do serviço universal, aplicável a remetentes de envios em quantidade, estes foram também atualizados em 01.02.2016 para manter a consistência da oferta e preços, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 18.01.2016.

Na qualidade de prestador do serviço postal universal, por forma a prestar um serviço padronizado e não discriminatório aos operadores que pretenderem utilizar a rede do serviço universal, a partir de fevereiro de 2016 os CTT disponibilizam aos operadores postais **uma oferta de acesso à sua rede**, considerada competitiva e que não coloca em causa a segurança da rede, nem a eficiência da prestação do serviço universal. No que se refere ao acesso a elementos da infraestrutura postal por parte de outros operadores postais, entrou em vigor em março de 2016 o **acesso a serviço de entrega em apartados** e ao **serviço de devolução do correio encontrado na rede dos CTT com franquia de outros operadores**.

Em termos de **qualidade do serviço postal universal**, na sequência do previsto na nova Lei Postal, desenvolveu-se durante o ano de 2016 a implementação de um novo sistema de medição e controlo dos níveis de qualidade a realizar por uma entidade externa independente. Na sequência do processo de concurso internacional limitado por prévia qualificação foi selecionada a entidade externa responsável pela medição dos níveis de qualidade, tendo a prestação do serviço sido adjudicada a uma empresa internacional, que desenvolveu os trabalhos necessários à implementação do sistema de medição dos indicadores de qualidade de serviço a partir de 01.10.2016.

CONTRATO DE COMPRA DA TRANSPORTA

Na sequência do comunicado de 15 de dezembro de 2016 relativo à celebração de contrato de compra e venda da totalidade do capital social da Transporta – Transporte Porta à Porta, S.A. (“Transporta”), no passado dia 2 de março de 2017, os CTT foram notificados de decisão de não oposição por parte da Autoridade da Concorrência, sem imposição de quaisquer condições, à mencionada aquisição. A aquisição encontra-se ainda sujeita à verificação de outras condições suspensivas pré-acordadas entre as partes.

Os CTT atuando num mercado liberalizado e competitivo, em que se tem vindo a verificar uma diminuição significativa do correio físico pela concorrência de novas formas de comunicação, com especial enfoque no *email*, tem vindo a desenvolver uma estratégia de expansão e diversificação, promovendo e lançando novos serviços



e negócios em mercados adjacentes com potenciais sinergias, alargando a oferta disponível para os seus clientes (“one stop shop”). A aquisição da Transporta enquadra-se nesta estratégia, pois como operador dedicado ao transporte fracionado de mercadorias e à prestação de serviços de logística integrada, vai permitir aos CTT adicionar ao seu portefólio uma nova oferta de distribuição de objetos acima de 30 kg e criar uma nova plataforma de expansão do Grupo na cadeia de valor da logística e carga *last-mile*, agregando valor para os seus clientes.

INICIATIVAS DE OTIMIZAÇÃO DE BALANÇO

No exercício de 2016 e no passado recente, os CTT tem vindo a desenvolver diversas iniciativas de otimização do seu balanço, tais como a otimização do fundo de maneiio, a otimização de imóveis devolutos e ativos não estratégicos e o início de processo de criação de fundo para o financiamento e gestão de parte das responsabilidades com saúde pós-emprego.

Em 15 de dezembro, os CTT celebraram um contrato-promessa de compra e venda dos imóveis na propriedade dos CTT sites na Rua de São José em Lisboa (um deles correspondendo à anterior sede dos CTT), em linha com a sua política de alienação de ativos não estratégicos quando estejam reunidas as necessárias condições de mercado. O preço global devido pela venda destes imóveis é de 25 M€ (o que representará uma mais-valia contabilística de cerca de 16 M€, com impacto fiscal de cerca de 2 M€), devendo ser pago aos CTT aquando da outorga pelas partes da escritura pública de venda definitiva, que terá lugar no prazo máximo de 12 meses a contar da data de celebração do contrato-promessa. Esta escritura encontra-se condicionada ao não exercício de direito de preferência na venda destes imóveis pelas autoridades administrativas que legalmente beneficiam de tal direito.

Os CTT desenvolveram ainda durante 2016, com o apoio de consultores, um conjunto de diligências relevantes com vista à constituição de fundo para transferência de parte das responsabilidades com cuidados de saúde pós-emprego, tendo obtido a 16 de dezembro de 2016 a respetiva autorização junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. No entanto, considerando a alteração de alguns pressupostos de constituição do Fundo foi deliberado efetuar uma nova ponderação da oportunidade de avançar com o processo durante o ano de 2017.

Em 9 de março de 2017 e conforme detalhado nas informações preparatórias da Assembleia Geral Anual, o Conselho de Administração dos CTT deliberou submeter àquela Assembleia Geral proposta de redução do capital social, no valor de 49,5 M€ a ser reconduzido a reservas livres, e aumento do capital social, igualmente no valor de 49,5 M€ a realizar por incorporação de reservas disponíveis resultantes principalmente de resultados transitados com origem em reavaliações de ativos fixos tangíveis (que, até à adoção do SNC, se enquadravam na rubrica “reservas de reavaliação” e que, em 31 de dezembro de 2016, ascendiam a cerca de 44 M€). Ponderados nesta data as condições concretas de realização da referida operação e os interesses em presença, as mesmas permitem: (i) Libertar capital que passa a integrar reservas livres, atentos os interesses da Sociedade, dos seus acionistas e credores, de uma perspetiva seja societária-contabilística seja de gestão; (ii) Promover condições para a execução de uma adequada política de dividendos, em particular na fase de arranque do Banco CTT, conciliando os interesses de remuneração acionista estável com o interesse no desenvolvimento sustentado da Sociedade; e (iii) Tornar a redução de capital social neutra da perspetiva dos interesses acautelados pelo Concedente, ao conjugá-la com um aumento realizado principalmente através de “reservas de reavaliação”, cuja incorporação em capital social é considerada jurídica e contabilisticamente admissível.

Após estas operações reciprocamente condicionadas e sujeitas à aprovação das contas relativas a 2016 e da aplicação de resultados, o valor nominal e o número de ações representativas do capital dos CTT mantêm-se inalterados e, sendo a reserva legal devida de 15 M€, propõe-se ainda àquela Assembleia Geral reconduzir o valor de 3 M€ a reservas livres. Tendo já sido obtida a autorização prévia do Concedente (uma vez que qualquer deliberação que vise uma eventual redução de capital está sujeita a tal autorização), as referidas operações estão ainda sujeitas a aprovação da Assembleia Geral e ao registo comercial.



PERSPETIVAS FUTURAS

As iniciativas do Programa de Transformação⁴ implementadas entre 2013 e 2016 permitem aos CTT encarar o ano de 2017 com a expectativa de continuar a dar seguimento à estratégia definida, nomeadamente de conseguir o crescimento ao nível dos rendimentos consolidados assente nas alavancas de crescimento e nas redes únicas dos CTT, como forma de sustentar a geração de valor para os acionistas.

A queda na procura de correio continuará a ser afetada pela tendência estrutural de substituição eletrónica, mas também pelos fatores macroeconómicos, devendo continuar próximo da tendência natural de longo prazo, podendo variar em função do comportamento do consumo interno. Os CTT poderão ser também afetados pelo crescimento da concorrência, quer em penetração, quer em pressão sobre os preços, nomeadamente em alguns segmentos de mercado.

O crescimento do comércio eletrónico continuará a ser o principal motor do crescimento do negócio de encomendas para o segmento B2C (empresa para consumidor) enquanto a atividade económica interna promove o crescimento do mercado de encomendas para o segmento B2B (empresa para empresa), quer em Portugal quer em Espanha. Os CTT estão a empreender diversas iniciativas para liderar cada vez mais a oferta de soluções de logística neste mercado que incluem (i) a oferta modular no negócio das encomendas vocacionada para este segmento, com diversos níveis de serviço, atributos e flexibilidade, (ii) a integração e agora otimização das redes de distribuição em Portugal e também em Espanha, e (iii) o desenvolvimento contínuo da plataforma tecnológica de suporte.

Nos Serviços Financeiros, a área de Serviços Financeiros dos CTT estará focada nos clientes empresariais enquanto o Banco CTT estará focado no segmento de particulares, cobrindo a globalidade de mercado com soluções financeiras alavancadas nas competências e ativos únicos dos CTT. O ano de 2017 será para o Banco CTT o ano de consolidação da base de clientes e do início da “monetização” dos mesmos com o lançamento de novos produtos e serviços, especialmente focado na oferta de crédito à habitação e ao consumo. Os CTT continuarão a sua aposta ganha como um dos principais comercializadores de soluções de poupança, nomeadamente com os produtos de dívida pública para retalho em parceria com o IGCP. No âmbito da Payshop serão desenvolvidas iniciativas para maximizar as suas vantagens competitivas neste mercado: (i) a vasta carteira de clientes que abrange quase todos os prestadores de serviços, com uma oferta mais abrangente e (ii) a rede de mais de 4 000 agentes espalhados por todo o país, introduzindo novos serviços para os seus utilizadores.

Após um difícil ano de 2016, os CTT têm como objetivo atingir no futuro rendimentos operacionais crescentes e sustentáveis, na expectativa de que os negócios em crescimento (Serviços Financeiros e Expresso e Encomendas) compensem a esperada queda nos rendimentos de Correio, resultante da queda de tráfego não compensada integralmente por aumento de preços. Para tal, serão aprofundadas as iniciativas de carácter orgânico implementadas em 2016 e, na medida do interesse e oportunidade de mercado, serão prosseguidas alternativas de crescimento inorgânico coerentes com a estratégia e mercados onde a empresa está presente.

DIVIDENDOS

No ano de 2016, os CTT pagaram um dividendo de 0,47 € por ação, tendo o preço da mesma depreciado em 27,21%. Assim, o retorno global para o acionista (variação do preço da ação + dividendo, calculado com base no preço da ação em 31 de dezembro de 2015) foi de -22,86%. Neste período o PSI 20 teve um retorno global acionista também negativo (-9,04%).

⁴ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



Desde a data do IPO até ao final de 2016, a ação dos CTT gerou um retorno global acionista de 37,10%, o segundo melhor do setor postal europeu, apenas superado pela Bpost com 80,53% e ultrapassando o retorno do PSI20, que foi negativo (-19,90%).

Relativamente ao exercício de 2016 o Conselho de Administração dos CTT irá propor à Assembleia Geral Anual, a realizar em 20 de abril de 2017, um dividendo de 0,48€ por ação. Esta distribuição está sujeita a deliberação favorável da Assembleia Geral e está programada para ser paga em 19 de maio de 2017.

NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada em informação financeira estatutária reportada dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativa ao ano 2016, auditada por auditor registado na CMVM.

Lisboa, 9 de março de 2017

O Conselho de Administração

Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários.

Esta informação está também disponível no *site* de Relações com Investidores dos CTT em:

<http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

André Gorjão Costa

Gabinete de Relações com Investidores dos CTT

Peter Tsvetkov

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 857



Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados do ano de 2016 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tencionada”, “planeada”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.